

RELAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS DA APS E PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

- O generalista não conhece o especialista a quem refere a pessoa usuária e o especialista não conhece o generalista a quem a contrarrefere (quando o faz).
- O generalista e o especialista nunca partilharam atividades clínicas ou educacionais.
- O especialista não tem as informações adequadas do generalista ao receber a pessoa encaminhada.
- O generalista não recebe as orientações do especialista ao ter de volta a pessoa.
- A pessoa se queixa de que o especialista parecia não saber por que ela estava ali com ele.
- O especialista não resolve o problema para o qual o generalista encaminhou.
- O especialista se apossa definitivamente da pessoa na atenção especializada.
- O especialista repete exames que já haviam sido feitos na APS.
- Uma mesma pessoa adscrita a uma equipe da APS é encaminhada, por uma central de regulação, a diferentes especialistas de uma mesma especialidade, em tempos diferentes, com o critério de onde tem vaga.
- O especialista recebe pessoas que não deveriam ser referidas a ele.
- O especialista se queixa de que o médico de família encaminha errado porque tem poucos conhecimentos.
- As relações entre os generalistas e os especialistas são impessoais e de desconfiança mútua.
- A consulta com especialista demora muito tempo para ser realizada, sendo uma fonte de insatisfação da população.
- As pessoas se sentem abandonadas quando chegam à unidade de atenção especializada por falta de apoio na transição.
- A atenção especializada é concentrada no médico, sem participação protagônica de outros profissionais de uma equipe multiprofissional.

